



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

ANÁLISE DA REALIDADE E DAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS: O CASO DOS FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIJUI CÂMPUS TRÊS PASSOS-RS

Vanessa Frizzo

Unijuí

vanessatfrizzo@hotmail.com

Marcos Paulo Dhein Griebeler

Unijuí

marcos.dhein@unijui.edu.br

Ariosto Sparemberger

Unijuí

ariosto@unijui.edu.br

RESUMO

Os objetivos deste artigo residiram em identificar o perfil biográfico, acadêmico e profissional dos acadêmicos formandos do curso de Administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI- Campus Três Passos. O artigo apresenta uma pesquisa quanti-qualitativa que utilizou questionários para a análise das respostas dos acadêmicos, bem como um roteiro de entrevista para a Coordenadora deste curso no referido campus. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário, com 15 questões entregues a 55 acadêmicos do curso de administração, onde 13 questões eram objetivas e 2 questões descritivas, dentre estas a última foi de livre opção de algum possível comentário. Regressaram assim, 37 questionários. A pesquisa contou ainda com o depoimento da Coordenadora do curso. De uma maneira geral este estudo atendeu de forma positiva os objetivos. As teorias estudadas e relacionadas com a prática no curso de Administração da UNIJUI - Campus Três Passos formam profissionais preparados a ingressar no mercado de trabalho, muito embora a prática deva ser mais desenvolvida durante o mesmo.

Palavras-chave: Realidade; Perspectivas; Mercado de Trabalho; Competências; Administração.

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo encontra-se em constante desenvolvimento, desta forma os profissionais que saem todos os anos das Universidades, devem se preparar para o mercado de trabalho de forma adequada, e por isso é muito importante criar perspectivas para encarar essa nova realidade.

Com as transformações que vêm ocorrendo nesta era de informações e da globalização, os fatores são essencialmente definitivos para os profissionais de Administração, pois trouxeram consigo a substituição de cargos operários, por oportunidades para profissionais, onde existem

meios para se adquirir conhecimento através de informações que estão a todo o momento presentes no nosso meio.

Diante destes fatores e muitos outros que nascem em consequência desta realidade, buscou-se analisar a realidade e as perspectivas profissionais dos acadêmicos formandos do curso de Administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI – Campus Três Passos. Isto porque a tarefa administrativa vem se tornando cada vez mais incerta e desafiadora e a visão do administrador deve estar dirigida não só dentro do seu ambiente nas suas tarefas rotineiras, mas também voltada para o ambiente externo, se antecipando às mudanças ao invés de esperar que elas venham para então reagir.

Para melhor entender a questão foram analisadas as competências adquiridas pelos acadêmicos durante a graduação e a atual área de atuação dos mesmos, bem como quais os projetos para o futuro visando à carreira profissional. Assim este contribuiu para a análise do futuro profissional dos administradores e com o Plano Pedagógico do Curso de Administração da UNIJUI.

A administração é a profissão que surgiu e se expandiu rapidamente e com grandes transformações. Colom (2004, p. 149), observa que “A mudança na sociedade está tão instalada, que a única resposta possível é educar para a incerteza, porque as certezas são cada vez menos certas”.

Administrar nos dias atuais, significa apresentar ótimos resultados no menor tempo possível, é preciso ter competências para liderar e gerenciar organizações. Os administradores devem saber agir de forma, a saber, porque estão tomando tais decisões, ter o senso de compreender, transmitir informações, saber desenvolver-se e empreender, engajando-se e comprometendo-se com os riscos e consequências que suas novas ideias podem trazer. Além de tudo, devem ter uma visão estratégica de toda sua empresa, analisando suas oportunidades e ameaças e trazendo alternativas para as mesmas.

Dessa forma está cada vez mais difícil para o futuro administrador saber qual rumo seguir. Existem estudos que mostram a perda da eficácia dos administradores por terem seu potencial de ação bloqueado, quando os postos ocupados não lhes permitem o exercício de suas competências (BERGAMINI, 2002). Para alguns profissionais pode ser frustrante continuar na profissão quando não conseguem administrar uma empresa ou aplicar seus conhecimentos em uma área específica no começo de sua carreira.

ORGANIZAÇÕES

A sociedade desenvolveu-se mediante a criação de organizações especializadas, as quais nos fornecem os bens e serviços dos quais necessitamos. Para Hampton (1980), “todas essas organizações são guiadas pelas decisões de uma ou mais pessoas que chamamos de administradores. Os administradores alocam recursos escassos para fins alternativos e frequentemente competitivos. São eles que determinam a relação meio e fim”.

Atualmente as organizações mudam constantemente e os profissionais são obrigados a estarem preparados para tais, para que possam ser considerados profissionais qualificados. Para Katz (1976, p.67), “ao reconhecer relacionamentos e tomar conhecimento dos elementos importantes em cada situação. O administrador deve então ter condições de agir de maneira a promover o bem estar geral de toda organização”.

Estas exigem muita dedicação de seus profissionais, pois não quer apenas sua formação. Deverão saber trabalhar em equipe, saber liderar, lidar com informações e tecnologias, tendo uma conduta de aprendizado contínuo, sendo multifuncionais e alertas.

Existem várias maneiras de classificar as organizações, quanto a sua origem, finalidade e porte. Uma das principais divisões é quanto a sua origem de formação, divididas em públicas, privadas e não governamentais. As empresas públicas são empresas estatais, onde o Estado

que tem poder acionário e possui administração indireta, o capital investido é exclusivamente público. Pode-se citar como exemplo os Correios, o banco Caixa Econômica Federal e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

As Organizações Não Governamentais (ONGs) são representadas por um grupo social organizado em prol de alguma causa que é considerada de relevância à sociedade e que não possui fins lucrativos, é através destas que se torna possível exercer pressões políticas para que a democracia seja praticada. São exemplos de ONGs A Fundação S.O.S Mata Atlântica, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD).

As de ordem privada são caracterizadas principalmente por ter um ou mais proprietários que buscam o lucro através do seu próprio negócio, ou seja, sua atuação pode ser em qualquer área, visando o crescimento monetário de seus sócios. Esta ordem é subdividida em empresas do setor primário, secundário e terciário, por sua vez as organizações do setor primário constituem-se de organizações na área agropecuária, do setor secundário são as indústrias e do terciário o comércio e serviços.

O administrador precisa conhecer seu ambiente de trabalho, seu mercado e seus clientes, criando comportamentos alternativos. Essas transformações no meio organizacional nortearão as decisões estratégicas das organizações que trarão habilidades para lidar com as tecnologias inovadoras e seus efeitos, os quais são essenciais para o sucesso das mesmas.

As organizações devem estar alerta às mudanças a todo o momento e assim buscam profissionais que estejam aptos a encarar tais mudanças continuamente. Estas precisam atrair as pessoas com conhecimento, mantê-las, reconhece-las e recompensa-las, motiva-las, atendê-las e deixa-las satisfeitas, só assim os profissionais terão motivos para trabalhar em prol das organizações. Entretanto, uma organização não muda se não houver mudança no comportamento e nos valores das pessoas que trabalham nela. O papel do administrador é primordial nas organizações. “A organização não é instituição, mas uma atividade regeneradora permanente em todos os níveis, e que se baseia na computação, na elaboração das estratégias, na comunicação, no diálogo.” (MORIN, 2003, p. 275).

CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

No Brasil, a administração começou a ser disseminada em 1931, pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), em São Paulo. Já em 1941 na mesma cidade implantou a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN) a qual adotou métodos pedagógicos da Universidade de Harvard, embora o reconhecimento desse curso pelo Ministério da Educação só viesse acontecer em 1961.

Em 9 de setembro de 1965 criou-se a profissão de Administrador no Brasil, que se deu com a edição da Lei nº 4.769, regulamentada pelo Decreto nº 61.934, de 24 de fevereiro de 1966. Segundo dados do Conselho Regional de Administração – CRA são atividades típicas de Administradores, que constam nos Arts. 2º da Lei nº 4.769/65 e 3º do regulamento aprovado pelo decreto nº 61.934/67):

Os Profissionais da Administração exercerão a profissão como profissional liberal ou não, mediante:

- Elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos;
- Realização de perícias, arbitragens, assessoria e consultoria em geral, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, implantação, coordenação e controle de trabalhos;

- Exercício de funções e cargos de administrador do serviço público federal, estadual, municipal, autárquico, sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
- Exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes à técnicas de administração;
- Magistério em matérias técnicas dos campos da administração e organização.

A Administração é considerada uma ciência, pois lida com fenômenos complexos, onde os administradores tomam decisões com base em informações incontroláveis e o mundo dos negócios é circunstancial. A Administração está inserida no contexto das Ciências Sociais Aplicadas, que “são todas as ciências que conduzem à invenção de tecnologia para intervir na natureza, na vida humana e nas sociedades [...]”. (CHAUÍ, 1995, p. 260).

O profissional do campo de administração deve ter ainda a capacidade de saber traduzir seu conhecimento em ações práticas que proporcionem resultados significativos para as organizações e a sociedade. A primeira providência para preparar administradores competentes é estudar o que fazem os administradores em seu trabalho e assim conhecerão suas atividades. (AMABONI, 2011).

As pressões exercidas pela globalização fizeram com que as empresas exigissem novos modelos de gestão. A técnica do domínio de gestão, que antes era de qualidade no gerenciamento, passou a ser o de profundo conhecimento da teoria das organizações onde se busca conhecer a sua estrutura, seus objetivos e o papel social que a mesma desempenha. Outrossim, passou a dar ênfase na capacidade de domínio de conhecimento pessoal e a capacidade de entender a organização como um todo.

COMPETÊNCIAS DOS ADMINISTRADORES

As competências e habilidades dos administradores são fatores preponderantes para um profissional qualificado, estas qualificações possibilitam aos mesmos, ter um desempenho superior em diversas situações de trabalho. A palavra competência é usada de diferentes formas, mas a mais comum é a utilizada para “designar pessoa qualificada para fazer algo” (FLEURY; FLEURY, 2004, p.18). Existem ainda classificações para as competências, as quais se dividem em competências individuais e profissionais. Onde as competências individuais são um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que cada pessoa possui ou desenvolve, para Fleury e Fleury (2004, p.35), é: “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Chiavenato (2000) classifica as competências individuais da seguinte forma:

Habilidades Técnicas são as habilidades ligadas à execução do trabalho, e ao domínio do conhecimento específico para executar seu trabalho operacional. A habilidade técnica “[...] consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para o desempenho de tarefas específicas, por meio da experiência e educação. É muito importante para o nível operacional”.

Habilidades Humanas são as habilidades necessárias para um bom relacionamento. Administradores com boas habilidades humanas se desenvolvem bem em equipes e atuam de maneira eficiente e eficaz como líderes.

A habilidade humana “[...] consiste na capacidade e facilidade para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e liderar grupos de pessoas”. Habilidades humanas são imprescindíveis para o bom exercício da liderança organizacional.

Habilidades Conceituais são as habilidades necessárias ao proprietário, presidente, CEO (principal chefe ou executivo) de uma empresa. São essas habilidades que mantêm a visão da organização como um todo, influenciando diretamente no direcionamento e na Administração da empresa.

As competências profissionais podem ser consideradas como agente de transformação dos conhecimentos, habilidades e atitudes, em prol das organizações, melhorando processos de forma criativa, introduzindo tecnologias e trabalhando de forma cooperada. Na concepção de Zarifian (2008, p.90), a competência profissional: “é uma responsabilidade do indivíduo em demonstrar que é capaz de trabalhar de forma cooperada, sendo criativo, tendo iniciativa e resolvendo problemas, sempre querendo aprender com as situações reais”. Assim estas podem ser desenvolvidas através do ensino aprendido e das experiências obtidas no exercício da profissão.

Assim pode-se observar que as DCNs centralizam o ensino aprendido no desenvolvimento de competências e habilidades, e não somente no conteúdo conceitual, onde se visa o instrumento de desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes). Na sequência busca-se discutir a relação do mercado de trabalho com a profissão do administrador.

MERCADO DE TRABALHO E O ADMINISTRADOR

As transformações que ocorrem no ambiente organizacional e na sociedade estão exigindo cada vez mais a formação de profissionais com competências e habilidades bem desenvolvidas. Para os profissionais em administração este cenário não é diferente, pois a estes é exigido um perfil capaz de desenvolver e fazer uso de suas habilidades técnicas, humanas e conceituais. De acordo com Chiavenato (2004), essas três habilidades requerem ao mesmo tempo, que o profissional de administração tenha determinadas competências pessoais para que possam ser colocadas em ação e obtenham êxito.

Neste contexto caminha-se para um ambiente em que o tempo é o recurso mais escasso e verdadeiramente não renovável. É sabido que se precisa de respostas rápidas, onde gerenciar eficazmente significa apresentar um diferencial competitivo tanto para empresas como para os profissionais. Portanto, a maioria dos estudos na área de administração apresenta um cenário baseado na competitividade, na busca pela qualidade e pela produtividade, por isso administradores precisam de qualidades individuais e que possam ajudar as organizações atingirem seus objetivos.

Os administradores que não acompanharem as mudanças e se adequarem a elas estarão vivendo em uma cultura decadente, pois as novas gerações estão dispostas a trabalhar em grupos, unindo esforços, visando obter novos conhecimentos e habilidades, para que a organização seja baseada na aprendizagem, como processo contínuo de transformação.

Embora a regulamentação da profissão tenha ocorrido há apenas quatro décadas, o administrador começou a ganhar mais reconhecimento no concorrido mercado de trabalho quando as empresas perceberam que os efeitos da globalização no ambiente profissional, dominado por novas tecnologias, com maior pressão por resultados e maior exigência pela qualidade de produtos e serviços, requeriam uma administração profissional. (AMABONI, 2011, p.10)

O mercado de trabalho cada vez mais acirrado leva os recém-formados a terem dificuldades de encontrar oportunidades, pois tudo muda o tempo todo. Entende-se que a imaturidade e a falta de experiência de alguns, pode ser o principal fator que dificulte o ingresso destes administradores no mercado, pois o mesmo tem vida própria, sendo movido por contingências econômicas, sociais e culturais que evoluem sem parar.

Desse modo, o mercado de trabalho não busca apenas profissionais com formação superior, mas que possuam uma conduta de aprender continuamente. Os mesmos deverão ser profissionais polivalentes, multifuncionais, alertas e que se mostrem interessados o tempo todo. Contudo o bom desempenho de um administrador também depende de sua formação. Queiroga (2007) diz que no que se refere ao mercado de trabalho do administrador, caracteriza-se por ser bastante amplo.

O profissional da administração deve ser capaz de atuar em funções de direção e coordenação nos diferentes níveis administrativos, procurando atender as reais necessidades no campo em que atua. A atual gama de trabalho permite ao administrador escolher qual área afim pretende atuar durante sua carreira profissional, podendo estas ser no setor voltado ao marketing, produções e operações, na área de finanças, gestão de pessoas, logística dentre outras.

METODOLOGIA

Em termos de procedimentos metodológicos, o presente estudo está estruturado conforme seus objetivos, quanto à forma de abordagem do problema e do ponto de vista dos procedimentos técnicos.

a) Do Ponto de Vista de sua Natureza: A classificação da pesquisa do ponto de vista de sua natureza se classifica em pesquisa básica ou aplicada. Neste estudo de caso trata-se de uma pesquisa aplicada (Teixeira *et al.* 2009);

b) Do Ponto de Vista de seus Objetivos: este estudo foi classificado como uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória por ser a primeira vez que se realizará a pesquisa com este tema específico e na referida organização, através de pesquisas e informações acerca do tema proposto, o qual buscou identificar a realidade e as perspectivas profissionais dos acadêmicos que cursavam Administração no Câmpus Três Passos/RS. Enquanto isso, a pesquisa descritiva, buscou constatar quais as percepções, opiniões e sugestões dos entrevistados sobre o assunto, através de questionários aplicados aos acadêmicos. Gil (2010), afirma que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis.

c) Quanto à Forma de Abordagem do Problema: o presente estudo foi considerado como sendo uma Pesquisa Quanti-qualitativa. Quantitativa tem por intenção garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas (BEUREN e RAUPP 2008), nesta forma de abordagem foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas as perspectivas profissionais de cada indivíduo no mercado de trabalho atual. Já os dados qualitativos foram analisados por meio de um roteiro de entrevista com a Coordenadora do curso de Administração no Câmpus Três Passos-RS.

d) Do Ponto de Vista dos Procedimentos Técnicos: foram utilizados para este estudo os procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental, levantamento de campo e estudo de caso. Pesquisa Bibliográfica: pois foram utilizados materiais publicados em livros e redes eletrônicas; Pesquisa Documental: foram utilizados materiais documentais descritivos da organização objeto de estudo (Projeto Pedagógico de Curso – PPC).

Levantamento: As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2010, p.35) .

Estudo de caso: trata-se de um estudo circunscrito a um setor da organização objeto de estudo, onde foi feita uma análise dentro da realidade atual (GIL, 2010, p. 54).

Em termos de universo amostral e sujeitos da pesquisa, para este estudo, destacam-se como tal os acadêmicos do Curso de Administração – modalidade presencial da UNIJUÍ, considerados como possíveis formandos até o 2º semestre de 2015, sendo o questionário aplicado em três turmas distintas, formando um total de 64 alunos. Também foi aplicado um roteiro de entrevista para a coordenadora do curso de Administração Câmpus Três Passos/RS. Os questionários foram entregues em sala de aula, havendo a ajuda da Secretária do curso, onde a maioria dos acadêmicos levou o mesmo para respondê-lo e entregar em outro possível encontro, o que fez com que o número de questionários aplicados não fosse o mesmo dos regressados, o que totalizou um número de 37 questionários, sendo os dados coletados expostos na sequencia.

A REALIDADE E A PERSPECTIVA PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS EM FASE DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIJUI CÂMPUS TRÊS PASSOS/RS

As análises mostram que a maior parte dos entrevistados possui faixa etária entre 25 e 29 anos, demonstrando o interesse dos jovens em adquirir a profissionalização nos primeiros anos depois de concluir o ensino médio e a posterior entrada no mercado de trabalho. O gênero não foi um fator que apresentou uma notável diferença, mesmo sendo a maior parte do gênero masculino, as mulheres estão se inserindo cada vez mais no mercado de trabalho atual, o que foi comprovado por um estudo do Conselho Federal de Administração.

Os dados obtidos mostram que o curso de Administração na percepção da maioria dos acadêmicos participantes da pesquisa, é um curso amplo que traz uma visão global das mais variadas áreas de atuação, possibilitando a escolha dos mesmos no mercado de trabalho, onde o percentual de acadêmicos chegou a 70%.

Na visão da coordenadora do curso de Administração quanto à escolha do mesmo no câmpus Três Passos/RS, a mesma aponta que “Por ser um curso completo que ensina administrar organizações de qualquer tipo e porte e também a administrar a organização familiar e a organizar a própria vida pessoal. Também pelo conceito do curso, no caso do câmpus TP conceito 4 no ENADE. Pela qualidade do ensino na UNIJUÍ e pelas oportunidades no mercado de trabalho.”

A análise ainda mostrou que a maior parte dos acadêmicos já estão inseridos no mercado de trabalho na área administrativa, evidenciando 70% dos resultados obtidos. Com este dado avalia-se que o curso de Administração contribui muito para o desenvolvimento e inclusão dos acadêmicos na área em estudo, onde pode-se considerar também a análise dos 78% que acreditam que o curso de Administração da UNIJUI prepara-os para a inserção profissional no mercado.

Na visão da coordenadora do curso, acerca do exercício da atividade profissional na área da administração, a mesma afirma que eles possuem um melhor resultado por aplicarem a teoria com a prática: “Com certeza os alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho, seja como trabalhador efetivo ou como estagiário, ou ainda, como bolsista de pesquisa e extensão, acabam tendo um desenvolvimento de competências maior e isso reflete em sua participação em sala de aula e com certeza reflete positivamente na organização também.”

Nesse sentido, quase uma totalidade dos respondentes (34 acadêmicos), ou seja, 92% acreditam ter adquirido as competências que um administrador deve obter durante a sua formação, o que mostra mais uma vez que a Universidade vem desempenhando bem seu papel no processo de ensino aprendizagem. Mas é de suma importância que todos os acadêmicos em fase de conclusão de curso tenham desenvolvido estas habilidades para se tornarem um profissional diferenciado.

Apesar de a categoria não apresentar um piso salarial, pouco mais da metade dos acadêmicos, 57%, veem a remuneração como satisfatória, sendo que 19% que a consideram insatisfatória e os 24% que não opinaram a realidade de que não são bacharéis formados, podendo esta ser elevada quando isso ocorrer.

Na visão dos acadêmicos, quanto às perspectivas referentes ao futuro profissional, 35% pretendem montar seu próprio negócio, onde a definição de empreendedorismo esta alicerçada pelo curso. Já para as áreas afins de atuação dentro das organizações considera-se uma maior porcentagem para a área administrativa com 35% das respostas obtidas, onde deve-se levar em conta que independente da área escolhida pelos graduandos em Administração, terão estes que estar cientes de que assumem o compromisso de trabalhar em prol da organização, buscando alcançar os objetivos organizacionais de maneira eficiente e eficaz, trazendo a satisfação para as pessoas envolvidas no seu trabalho.

Enquanto isso, com relação ao futuro profissional dos acadêmicos, ou seja, levando-se em consideração as áreas que são preferidas pelos mesmos, ela comenta que “Essa pergunta é difícil de responder, pois cada aluno opta por uma área de atuação para fazer seu TCC mas não necessariamente irá trabalhar nesta área em uma organização. As áreas mais procuradas para TCCs aqui no campus Três Passos/RS tem sido Marketing e Gestão de Pessoas”.

Para a análise da expectativa ao ingressar no mercado de trabalho, entre ascensão profissional, reconhecimento profissional e qualidade de vida, notou-se uma média entre estes. Assim acredita-se que ascensão profissional pode vir em decorrência do reconhecimento profissional. Consequentemente, quando se tem o reconhecimento profissional, com a promoção do cargo ou a mudança de empresa, o salário aumentará, as horas de trabalho poderão diminuir, e a qualidade de vida tão esperada virá, podendo ser até mesmo no ambiente em que o mesmo está inserido, trazendo-lhe bem estar na execução de seus deveres. Para muitos a entrada no mercado de trabalho e o fim da vida universitária significa a promessa de uma nova fase de vida, assim, ao analisar a percepção dos graduandos com relação ao sentimento de preparação para o ingresso no mercado de trabalho, pode-se observar que 81% destes sentem-se preparados para atuar profissionalmente e as respostas obtidas trazem a percepção de que esta confiança está atrelada ao estudo da teoria oferecida pelo curso. Os 11% não respondentes e os 8% que não acreditam que estão preparados para esta inserção, provavelmente são os mesmos que não aplicam a teoria estudada na pratica do dia a dia.

Possuir uma atividade ligada ao curso também direciona os estudantes a relatarem mais vontade de seguir carreira na profissão. Aqueles que participam de atividades ligadas à profissão escolhida provavelmente têm informações mais realistas e concretas, o que pode ratificar a escolha, evidenciando características, habilidades ou identificações pessoais que apoiam a decisão de entrar no campo de trabalho”.

Com os resultados obtidos na pesquisa, somados aos indicadores existentes atualmente, no Ensino Superior de Administração da UNIJUI campus Três Passos, indica-se com os conhecimentos da pesquisadora sobre as áreas alicerçadas, visando contribuir com a carreira profissional destes acadêmicos e com o PPC do curso de Administração, que se faça a adequação e melhoramento de procedimentos de formação acadêmica para que a totalidade de seus graduandos sintam-se mais preparados para ingressar no mercado de trabalho.

Por exemplo, para um melhor aproveitamento entre teoria e prática, a universidade poderia propor estágios, em parceria com empresas, para que os mesmos pudessem aplicar seus aprendizados em áreas afins de seu interesse. Isso traria não só benefícios para os acadêmicos, mas também para as empresas, que mais tarde poderiam estabelecer relações, concretizando-se em oportunidades estáveis de trabalho. Este vínculo poderia ser por meio de estágios remunerados de trabalho, sendo acompanhados por uma supervisão acadêmica.

Na visão da coordenadora: “O curso de Administração procura desenvolver nos acadêmicos 8 competências que podem ser vistas no PPC do curso. Vejo que o sucesso profissional possui relação com o CHA, conhecimento, habilidade e atitude, relacionadas e específicas a cada cargo. Não tenho aqui como descrevê-las. Mas, poderia afirmar, que a literatura tem apontado a competência comportamental como uma das mais importantes nos dias de hoje.”

Atualmente (2014), o curso de Administração traz em seu PPC que os estágios extracurriculares são atividades opcionais e quando realizados são acrescidos à carga horária regular do curso podendo ser executados a partir do cumprimento de algumas horas de curso. Com a obrigatoriedade de um estágio, por pelo menos um semestre, podendo ser este na fase de conclusão do curso, haveria um melhor aproveitamento de conhecimentos, evidenciando assim em cada aluno as suas habilidades e competências. Com isso vive-se a realidade do trabalho e conseqüentemente habitua-se a ela, adquirindo um maior conhecimento de causa para prosseguir depois de formados, evitando o impacto de iniciar somente no fim da graduação.

Ainda segundo o PPC do Curso de Administração (2014, p.50) a Empresa Júnior da UNIJUI, diante de atividades demandadas por organizações, também passa a ser a porta de acesso para oportunidades de ações de extensão por parte de alunos e professores. Em especial, considerando que o portfólio de serviços desta consiste no desenvolvimento de pesquisas, realização de diagnósticos, elaboração de projetos e planos de consultorias. Esta atividade também não faz parte da obrigatoriedade do curso, e por conhecimento da pesquisadora deste, são poucos os professores que incentivam a participação dos acadêmicos nestas empresas, em se tratando da UNIJUI Câmpus Três Passos. Como se pode perceber trata-se de uma atividade que poderia trazer mais envolvimento entre teoria e prática, pois tem a característica de desenvolver projetos, avalia-los e propor ações, as quais são atividades cotidianas desenvolvidas pelos Administradores.

Quanto à realização de uma pós-graduação, observa-se ainda que a Universidade poderia dar uma maior ênfase a esta questão, trazendo para dentro da sala de aula explicações sobre a importância do aprendizado contínuo e a profissionalização em áreas afins de cada acadêmico, visando um diferencial ainda maior com relação ao mercado de trabalho e a ascensão profissional.

CONCLUSÕES

Os formados em Administração que saem todos os semestres das faculdades estão com muitos objetivos e metas, aspirando muitas oportunidades de trabalho no mercado. Esse início estará ligado diretamente aos conhecimentos que adquiriu e as competências que desenvolveu. Os resultados deste estudo atenderam de maneira positiva os objetivos, visto que foram analisadas as organizações, as competências necessárias aos administradores e o mercado de trabalho na realidade.

A escolha do curso de Administração pela maioria deu-se, por esta área abranger vários campos de atuação, como visto em dados do CRA que mostram as várias atividades ligadas ao exercício destes profissionais. Já as competências necessárias aos administradores, são adquiridas por grande parte dos acadêmicos, mas, através da integração proposta por este

estudo, tanto para o desenvolvimento das competências como para a preparação do mercado de trabalho, por meio de estágios remunerados, o curso ainda poderá abranger a totalidade de acadêmicos, visto que todo administrador deve adquirir estas ferramentas para o melhor desenvolvimento profissional.

Ao final da análise evidenciou-se que possuir uma atividade ligada à profissão escolhida, traz como resultado informações mais realistas e concretas durante a graduação, pois os acadêmicos sentem-se mais confiantes ao reconhecer suas competências. Este relacionamento enquanto acadêmicos com o mercado de trabalho trará um feedback positivo depois na sua carreira.

Analisou-se que a remuneração, apesar de não haver um salário mínimo fixado, é vista com satisfatória por grande parte dos acadêmicos, e que a realização de uma pós-graduação também é um fator preponderante para o maior reconhecimento deste. Evidencia-se ainda que boa parte dos respondentes acredita ser fundamental esta especialização, mas sugeriu-se que haja um maior explanação em sala de aula quanto a esta questão, com foco na profissionalização em áreas afins de cada acadêmico, para aqueles que não a consideram como um fator importante.

Quanto ao projeto para o futuro e a escolha das áreas afins para atuação, avalia-se que o empreendedorismo está disseminado, visto que montar seu próprio negócio e exercer a profissão na área administrativa foram as mais evidenciadas, onde estes terão que estar preparados para as rápidas mudanças, buscando novos desafios e acreditando em si mesmos.

Estes dados relacionados a ascensão profissional, possibilitaram concluir que, os acadêmicos almejam serem reconhecidos por seu trabalho, de forma a poderem exercer as competências e habilidades adquiridas durante o curso, dentro das organizações onde trabalharão profissionalmente, independente do porte ou características que estas apresentam.

Para o PPC do curso ficou nítido que o mesmo traz para os acadêmicos, ótimos resultados quanto ao ensino aprendido, mas poderia incluir em seu regulamento a obrigatoriedade da aplicação de teoria com a prática dentro das organizações, através de estágios, para que os mesmos tivessem na totalidade uma percepção melhor da preparação para o ingresso no mercado de trabalho. A empresa Junior também poderia ser mais incentivada pelos professores dentro da sala de aula, pois visa uma integração com o acadêmico. As análises constataram que os graduandos que aplicam a teoria com a prática no dia a dia se sentem mais aptos para essa transição entre universidade e mercado de trabalho.

A pós-graduação foi enfocada para que, a Universidade se foque mais nesta questão, trazendo para dentro da sala de aula explicações sobre a importância do aprendizado contínuo e a profissionalização em áreas afins de cada acadêmico, visto que a área da Administração está em constante mudança.

REFERÊNCIAS

AMABONI, Nerio Andrade, Rui Otavio Bernardes. **As Funções do Administrador**. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2011.

BERGAMINI, Cecília W. **O Líder Eficaz**. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M.; **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 46-97

CHAUÍ, Marilena. **A atitude científica**. In: _____. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Elsevier: Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Recursos Humanos**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2000.

- COLOM, A. J. A (DES) **Construção do Conhecimento Pedagógico: novas perspectivas para a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª Edição – São Paulo: Atlas, 2010.
- HAMPTON, David R. **Administração Contemporânea: teoria, prática e casos.** São Paulo: McGraw-Hill, 1980.
- KATZ, Robert. **As Habilidades de um Administrador Eficiente.** São Paulo: Coleção Harvard de Administração. Vol. 1. Ed. Nova Cultural. 1976.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência** trad. de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 7 ° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- QUEIROGA, G. et al. **Descrição do Perfil do Administrador Formado na Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Guajará-Mirim/RO,** 2007.
- TEIXEIRA et al. **Pesquisa em administração.** Ijuí : Ed.Unijuí, 2009. – 232 p. – (Coleção educação à distância. Série livro-texto)
- ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica.** São Paulo: Atlas, 2008.